

## UM ESTUDO COMPARATIVO DAS ABORDAGENS HISTÓRICO-CULTURAL E PIKLER-LÓCZY SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

### A comparative study of historical-cultural and pikler-lóczy approaches to child development

Natália Trazpadini dos Santos – UNESPAR \*  
Lucinéia Maria Lazaretti - UNESPAR \*\*

**Resumo:** Este estudo tem por objetivo analisar, por meio de um estudo comparativo, as implicações teórico-práticas sobre o desenvolvimento das crianças em seu primeiro ano de vida, a partir das abordagens Histórico-Cultural e Pikler-Lóczy. É uma pesquisa de caráter teórico bibliográfico, por meio de um estudo comparativo das abordagens histórico-cultural e da perspectiva Pikler-Lóczy, a partir da categoria central de análise: criança e desenvolvimento. Os resultados evidenciam que em cada perspectiva, é possível observar uma concepção de bebê e de desenvolvimento acarretando no modo como interpretamos e explicamos a aprendizagem, a relação com o espaço, o papel do adulto e a atuação com os objetos. Concluímos que essas abordagens apresentam aproximações e distanciamentos no modo como interpretam sobre criança e desenvolvimento e trazem contribuições para refletir sobre as práticas pedagógicas com os bebês.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil. Abordagem Pikler-Lóczy. Teoria Histórico-Cultural.

**Abstract:** This study aims to analyze, through a comparative study, the theoretical-practical implications on the development of children in their first year of life, based on the Historical-Cultural and Pikler-Lóczy approaches. It is bibliographical theoretical research, through a comparative study of historical-cultural approaches and the Pikler-Lóczy perspective, based on the central category of analysis: child and development. The results show that in each perspective, it is possible to observe a baby's conception and development, resulting in the way we interpret and explain learning, the relationship with space, the role of the adult and acting with objects. We conclude that these approaches present similarities and differences in the way they interpret children and development and bring contributions to reflect on pedagogical practices with babies.

**Keywords:** Child Development. Pikler-Lóczy approach. Historical-Cultural Theory.

#### INTRODUÇÃO

Recentemente, os estudos sobre os bebês vêm sendo aperfeiçoados constantemente, logo, o modo de pensar e fazer docente na educação infantil reverbera em uma maior acuidade, atenção e domínio teórico sobre esse período do desenvolvimento infantil (FALK, 2011; MUKHINA, 1996; COCITO, 2018; LAZARETTI; MELLO 2018). Assim, evidenciamos, neste artigo, a Abordagem Pikler-Lóczy e a Teoria Histórico-Cultural e, por meio de cada perspectiva, é possível observar uma concepção de bebê e de desenvolvimento acarretando no modo como interpretamos e explicamos a aprendizagem, a relação com a realidade, com o adulto e com os objetos.

A abordagem de Pikler-Lóczy, defende uma concepção de desenvolvimento que compreende a comunicação afetiva entre bebê e adulto, valoriza o movimento livre e a autonomia no desenrolar das atividades, oportunizando a consciência de si e do outro. O trabalho é realizado por meio do respeito, ações intencionais e planejadas, compreendendo o bebê como sujeito ativo, social e participativo (FALK, 2011). Na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, a concepção de ser humano é compreendida como um ser social, vive e se desenvolve na relação com os demais seres humanos, sendo necessário

\* Pedagoga pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Campus de Paranavaí). Professora da Educação Básica de Ensino. E-mail: [trazpadinin@gmail.com](mailto:trazpadinin@gmail.com) .

\*\* Doutorado em Educação. Professora Adjunta do Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Campus de Paranavaí). E-mail: [lucylazaretti@gmail.com](mailto:lucylazaretti@gmail.com) .

mediações que garantam a apropriação das propriedades e qualidades humanas. A partir dessa abordagem teórica, é possível compreender que toda a situação social do desenvolvimento da criança pode trazer elementos para pensar o bebê como um ser complexo, que se humaniza mediante as relações sociais com o outro e com o meio, caracterizado como indivíduo histórico, cultural, ativo, social, participativo e capaz de se apropriar culturalmente de ser e estar no mundo (MUKHINA, 1996).

Dessa breve contextualização, consideramos que ambas as abordagens são relevantes para as práticas pedagógicas, revelando concepções de criança e desenvolvimento que impactam no trabalho pedagógico do professor e com isso, é importante traçar as reais aproximações e distanciamentos. Desse modo, o objetivo desta pesquisa é analisar, por meio de um estudo comparativo, as implicações teórico-práticas sobre o desenvolvimento das crianças em seu primeiro ano de vida, a partir das abordagens Pikler-Lóczy e Histórico-Cultural. A metodologia é teórico-conceitual a partir da seguinte categoria central: criança e desenvolvimento. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir de fontes que se basearam nas duas abordagens e os principais autores selecionados foram: Falk (2011), Mukhina (1996), Lazaretti e Mello (2018), Elkonin (1998), Cocito (2018), Carlos (2018) e Pereira (2018), além de outras leituras complementares.

Para isso, a partir dos dados levantados, organizamos a discussão em dois momentos: criança e desenvolvimento: uma análise a partir da Abordagem Pikler-Lóczy; criança e desenvolvimento: uma análise a partir da Teoria Histórico-Cultural e, finalizamos as discussões, analisando as aproximações e distanciamentos entre as abordagens teóricas aqui anunciadas.

### CRIANÇA E DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ABORDAGEM PIKLER-LÓCZY

Compreender sobre a criança e seu desenvolvimento, a partir das concepções teóricas, é fundamental para perceber a incidência dessas concepções nas práticas pedagógicas. Assim, neste tópico, apresentaremos a abordagem Pikler-Lóczy e sua concepção de criança e desenvolvimento. A Abordagem Pikler-Lóczy é um conjunto de conceitos e práticas desenvolvido por Emmi Pikler (1902-1984). Médica pediatra familiar, Pikler desenvolveu e ampliou o seu trabalho ao longo da vida acadêmica e com a chegada do seu primeiro filho nos anos 30, do século XX, pode aguçar ainda mais seus estudos e inquietações a respeito do desenvolvimento do bebê. Com isso, os trabalhos com crianças foram tomando um grande espaço em sua vida. Após a Segunda Guerra Mundial (1945), Pikler coordenou um orfanato, localizado na Rua Lóczy, em Budapeste, na Hungria. Deu início aos trabalhos de educação e cuidados de crianças órfãs no Instituto Lóczy, hoje conhecido como Instituto Emmi Pikler. Em 1990, começaram a circular no Brasil alguns filmes, artigos, relatos, análises de caso, a fim de explorar conceitos e práticas oriundos dessa vasta produção de Pikler. Sylvia Nabinger foi uma das pioneiras na implementação da discussão sobre os cuidados e a educação dos bebês, também presidente da Rede Pikler Brasil, além de outras estudiosas como Freitas (2018), Pelizon (2018) e Chaves (2018).

A abordagem explicita conceitos e práticas em torno da concepção de sujeito participativo, ativo em sua relação com o meio a partir de experiências, vivências próprias e autônomas do bebê ou pela relação do outro, dando sentido àquilo que toca e o que lhe afeta. Essa concepção compreende que a criança que explora diferentes ambientes e objetos está sujeita a um maior desempenho no meio, ampliando seu domínio de conhecimento, construído por meio do brincar, observar, organizar e participar. A construção dessas aprendizagens dá sentido àquilo que ela se propõe a fazer, garantindo novos meios de explorar, conhecer e aprender. Nessa abordagem, há destaque para a potência dos espaços, dos estudos, das formações de profissionais para a prática, trazendo respaldo para o processo pedagógico, uma vez que é investigado e atualizado, movimentando questões do cotidiano, como nos momentos do banho, da troca e da alimentação, tendo em vista a construção de vínculo com o bebê, atribuindo experiências e constantes aprendizagens tanto para a equipe educacional quanto o bebê (PEREIRA, 2018).

Logo, a abordagem Pikler-Lóczy compreende, desde o nascimento, o bebê como um ser ativo e potente, sendo educado com afeto e respeito em sua atividade autônoma, reconhecido como competente, rico de iniciativas e interesses naturais que o cerca. O meio, o entorno da criança apontam possibilidades para realizar experiências, a maneira como a criança é incentivada, enriquece sua autonomia, aflora sua curiosidade e instiga novas percepções (GODOY; CHAVES, 2018).

As vivências da abordagem Pikler-Lóczy destacam alguns princípios de valorização da relação afetiva privilegiada, a necessidade de ajudar a criança a tomar consciência dela mesma e do seu entorno, garantir uma relação que valoriza a colaboração entre bebê e adulto, fortalecendo laços afetivos, comunicativos, emocionais e sociais nos momentos de cuidado e educação. Defende o diálogo com os bebês como fonte de segurança e confiança com o adulto, a solicitação à criança na participação das pequenas atividades cotidianas e fomenta a compreensão de que a relação entre bebê-adulto é conduzida por meio de laços afetivos e de respeito. As ações e atividades do adulto devem relacionar-se com o ambiente em que o bebê está inserido, sendo importante a preocupação com um espaço que propicie essa desenvoltura e o processo de desenvolvimento de possíveis movimentos autônomos.

A interação entre o adulto e a criança exerce um importante papel de organizador psíquico, como condição do desenvolvimento integral, a partir do diálogo com a abordagem Pikler, especialmente no que diz respeito à coreografia dos movimentos durante os cuidados básicos (CARLOS, 2018, p. 27).

A interação destacada faz referência aos momentos de troca de fraldas, a narração de cada acontecimento, cada passo a ser executado, a explicação pelo olhar cauteloso, o toque, a função do banho, naturalizando as pequenas ações do cotidiano mesmo se tratando do cuidado de um bebê ainda bem pequeno. O caráter afetivo na relação já mencionada dispõe de um papel primordial na formação de vivências e no processo de formação do bebê, os momentos de troca e alimentação que possibilitam a participação do adulto inteiramente nas ações diárias, permitindo que o mesmo esteja atento e sensível aos movimentos do bebê. (CARLOS, 2018).

Investigando a participação do adulto na rotina das crianças e o olhar atento e sensível às novas experiências realizadas, essa abordagem dá destaque ao relato de experiência de uma professora, no qual compartilhava do mesmo espaço com uma criança de um ano e dois meses:

A cena escolhida apresenta um fragmento do momento em que Isis, uma menina de um ano e dois meses tenta consistentemente calçar suas meias no momento logo após seu despertar do sono. [...] não é fácil para uma criança calçar a meia no pé direito de maneira correta e confortável. Ela tenta uma, duas e três vezes, mas, insatisfeita, faz várias novas tentativas, inclusive retira a meia do pé esquerdo, já corretamente colocada, e a recoloca corretamente, como para descobrir algum segredo, pensando na própria ação. Depois desse momento ela faz novas tentativas com o pé direito e então, com mais calma e atenção, olha para a meia e a abre um pouco mais conseguindo finalmente calçá-la corretamente (PELIZON, 2018, p. 61).

A experiência que a criança teve evidencia o seu movimento livre, sua própria descoberta, sem a interferência do adulto, fortalecendo o vínculo emocional com a professora, compreendendo que a mesma estava ali, estando disponível para auxiliar a criança caso fosse necessário. A abordagem ressalta a importância desses momentos para justamente a criança perceber o seu lugar no espaço e os recursos que ela tem ao seu redor, propiciando novas experiências e vivências, de maneira livre e autônoma.

É destacado, por meio da perspectiva Pikleriana e compreendido por meio do relato acima, o reconhecimento das crianças como protagonistas, onde seus movimentos autônomos, sua corporeidade fazem interferência ao analisar e construir experiências, bem como é difundido “o olhar que acolhe, a presença sem invadir, a alteridade no diálogo, a curiosidade em aprender e investigar com as crianças, configuram-se como eixo das nossas ações formativas” (GODOY; CHAVES, 2018, p. 99).

Ainda mais, é imprescindível certos cuidados para com o bebê, tendo como foco e objetivo a experiência da criança, suas descobertas, seus movimentos como recursos a fim de potencializar no que tange o cuidado de si e do outro. O adulto, ao compartilhar desses cuidados com as crianças perpassa o propósito dos momentos de descobertas, a importância do diálogo, a observação, o olhar atento, o acolhimento, a escuta sensível refinando seu repertório no que diz respeito ao processo de novas possibilidades de atuação tanto para bebê quanto para adulto, edificando o laço de confiança necessário para a construção de diferentes experiências autônomas (GODOY; CHAVES, 2018).

A relação entre bebê e adulto é compreendida como condição para crescimento das relações de confiança do bebê com o adulto, de modo que se sinta seguro nos momentos de explorar e descobrir

a si mesmo e o mundo a sua volta, por meio de um diálogo e do reconhecimento das características singulares de cada criança. Assim, é possível propiciar um melhor desempenho na construção da rotina, partindo sempre da necessidade, do interesse e do desejo da criança. Esses momentos com o adulto contribuem para o desenvolvimento do bebê, de modo a fortalecer vínculos, vivências, experiências e construir novos movimentos para a criança, objetivando o conhecimento adquirido de cada ação, sendo ela individual ou coletiva.

Sendo assim, para a abordagem Pikler-Lóczy, os bebês precisam estar em movimento com o entorno, sem a interferência do adulto ou das demais crianças. Isso, garante, progressivamente, a construção da autonomia do bebê e, sendo assim, é necessário a ação do adulto a fim de garantir

um ambiente estável, previsível e seguro na forma como disponibiliza os objetos e materiais de modo a favorecer a exploração e o livre movimento, assim como na qualidade das interações e da atenção pessoal nos momentos de cuidado (FREITAS, 2018, p. 122).

Portanto, a abordagem Pikler-Lóczy contribui para entender o desenvolvimento do bebê no que tange os seus movimentos livres, sua tomada de decisão, sua autonomia, sua capacidade de expressar seus próprios desejos, fortalecendo, assim, laços afetivos com o adulto. Essa compreensão, auxilia no processo da criança entender a si mesma e os outros, marca o contato do bebê com o adulto, com uma interação desenvolvida por meio dos vínculos, nos momentos do cuidado no banho, do contato visual em meio às brincadeiras, a organização e disposição dos espaços, objetivando a qualidade do cuidado e do espaço das crianças, fomentando que o exercício do adulto é necessário para preparação do mesmo, com recursos a fim de aprimorar ainda mais a prática docente, tendo como finalidade as experiências das crianças.

#### **CRIANÇA E DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL**

O desenvolvimento é um conceito fundamental na perspectiva Histórico-Cultural e é compreendido como fruto das relações histórico-sociais, ou seja, todo o processo histórico e toda a cultura que o homem produziu ao longo da história. Assim, neste tópico, apresentaremos a Teoria Histórico-Cultural e sua concepção de criança e desenvolvimento.

A Teoria Histórico-Cultural teve como principal representante Lev Semionovitch Vigotski (1896-1934), líder do grupo de pesquisadores da ex-URSS, especialmente, na área da psicologia e da pedagogia. Essa teoria inspirou continuadores a pesquisar, entre outras temáticas, os conceitos de aprendizagem, desenvolvimento e funções psíquicas superiores. A partir dos estudos de Mukhina (1996), Lazaretti (2018), Elkonin (1998) e Mello (2011), abordaremos esses conceitos para compreender a criança e desenvolvimento, considerando as relações em que a mesma está inserida.

O bebê, desde o seu nascimento, aprende a ser humano nas relações com o meio e com o outro ser humano, apropriando-se da cultura e do acúmulo da história produzida socialmente, e esse acúmulo reverbera nas vivências, especialmente nos momentos de cuidados e de interação, como essencialmente formativos. Entretanto, é dependente do adulto no que tange a alimentação, sono, higiene e segurança e no processo de desenvolvimento do bebê, novas relações são formadas e o adulto é responsável por desenvolver essas relações por meio de experiências vivenciadas por eles na relação com o outro, com o meio e consigo mesmo. Portanto, é fundamental que o bebê seja inserido no entorno social, possibilitando experiências concretas, que são base para o desenvolvimento das habilidades sensoriais, organizando “as ações que a criança assimila orientada pelo adulto criando a base para o desenvolvimento psíquico” (MUKHINA, 1996, p. 84). O bebê, dependente das ações de cuidado, tem necessidade de perceber e conhecer a realidade e a si mesmo, sempre por meio das relações com outra pessoa. Assim, as atitudes e relações do bebê com a realidade têm um caráter social, “permeado por ações e emoções que provocam, que motivam ao bebê agir e envolver-se com o mundo à sua volta” (LAZARETTI, 2018, p. 68).

De acordo com Cheroglu (2020) Magalhães (2020), apoiando-se em Vigotski (1996), nos primeiros meses do bebê, é destacado em seu processo de desenvolvimento o período de passividade que significa a dependência absoluta no adulto, caracterizado por poucas interações com o meio e com os

objetos. Entretanto, conforme ocorre a inserção do bebê nesse contexto, comunicando e se relacionando com o adulto, passa a ter cada vez mais interesse ativo pelos objetos e sujeitos que integram o seu entorno social. Nessa relação, os bebês são provocados a se relacionar com os objetos, com o espaço, com sons, com o entorno, inserindo e promovendo a curiosidade, a necessidade e os interesses. Por meio desse processo volitivo, a atuação do bebê é produzida pelo adulto de forma intencional, organizando situações a fim de garantir a exploração, ampliação e manipulação do bebê.

No decorrer do primeiro ano de vida do bebê, a comunicação é realizada de acordo com a interação bebê-adulto. Entretanto, as expressões desencadeadas pelo bebê refletem o interesse ativo e depende da participação do adulto, ou seja, na medida em que os objetos e as pessoas ao seu redor começam a ser inseridos em sua realidade, há o contato com as relações externas, manipulando objetos, esboçando reações como sorrir, chorar, observar o seu entorno. Por meio dessas reações, o bebê está descobrindo e ampliando seus repertórios e cada vez mais ele se concentra no adulto, seja por meio do sorriso ou expressões motoras. Todo o processo de observação e concentração no adulto desencadeia um novo marco. Cheroglu (2020) e Magalhães (2020), apoiadas em Lísina (1987) e Elkonin (2009), destacam que o complexo de animação é resultado da inserção do adulto ao ambiente do bebê, no qual por meio de brinquedos e demais ações, provocam diferentes reações, ainda mais, no que tange a relação entre bebê-adulto imbricados em sorrisos, balbucios, agitação motora, expressando caráter intenso e acentuado.

O complexo de animação permite uma troca emocional, ou seja, o bebê por meio de suas emoções tenta prender a atenção no adulto para envolver em novas trocas emocionais propiciando novas experiências e habilidades, objetivando que a cada nova descoberta o adulto ofereça condições para que esse bebê tenha interesse ativo, ampliando suas necessidades. Assim, por exemplo, gesta-se o uso da linguagem, incentivando-o a emitir sons, balbucios, gestos, entre outras manifestações de comunicação. Para enriquecer essa experiência, é importante que o bebê tenha acesso às histórias, cantigas, leitura e manipulação de livros, inserindo nesse ambiente ações que favoreçam a promoção da linguagem oral. Outrossim, a atividade conjunta entre adulto e bebê promove o desenvolvimento de descobertas e o adulto complexifica os processos sensoriais, de percepção e motores dos bebês, por meio da atividade compartilhada.

As ações compartilhadas e mediadas são importantes no processo de representação e significação dos objetos. O adulto é quem vai exemplificar, demonstrar o primeiro contato, trazendo como ponto a investigação, a curiosidade ocasionando movimentos fundamentais, promovendo a observação e envolvendo cada vez mais a criança na exploração dos instrumentos e conseqüentemente o interesse em manipular e operar com objetos mais complexos, ou seja, a partir da relação com esses objetos, gestam-se condições para a transição de interesses do bebê para os objetos.

Assim, no decorrer do desenvolvimento do bebê cada período é gestado no anterior, ou seja,

[...] é por meio da atividade de comunicação emocional direta com o adulto que as condições para as ações iniciais com objetos vão descortinando-se, abrindo outras e novas formas de relação do bebê com o entorno físico e social e decorrente complexificação de seu psiquismo (CHEROGLU e MAGALHÃES, 2020, p. 107).

É necessário frisar que, na relação bebê-adulto, o processo de desenvolvimento é imprescindível pois essa relação engendra a comunicação emocional direta, onde o adulto satisfaz todas as necessidades do bebê. O interlocutor mais experiente torna-se referência para o bebê, que por sua vez, é incapaz inicialmente de uma comunicação efetiva, de uma verbalização. Desse modo, a partir do momento em que o adulto inicia a sua comunicação com o bebê, por meio de suas ações, o mesmo começa a fazer parte dessa atividade, passa a ter necessidade em se comunicar, sendo essa necessidade intencionada, criada pelo adulto e propiciada nos momentos de cuidados como na troca de fraldas, na alimentação, no banho, entre outros momentos em que o adulto convoca o bebê a se comunicar. (LAZARETTI; MAGALHÃES, 2020). O vínculo bebê-adulto é fundamental para a apropriação da cultura e para a interação nas atividades e o desenvolvimento. Observemos o episódio a seguir:

[...] a pedido da mãe, a criança de um ano mostra a cabeça, o nariz, os olhos, as pernas e etc.; Mas se outra pessoa pedir, talvez não reaja. A criança e a mãe mantêm um contato tão íntimo que, para a criança, o sinal de agir não provém somente das

palavras, mas também dos gestos, do tom de voz, e até da situação (MUKHINA, 1996, p. 124).

Com o exposto acima é possível compreender que quando a mãe pede a filha para mostrar determinada ação corporal, a criança identifica e segue não somente pela palavra em questão, mas também sua entonação, os gestos envolvidos, não reagindo com o mesmo pedido feito por outra pessoa. Isso demonstra a necessidade de formar vínculos de bem-estar, de comunicação afetiva, para se relacionar com os bebês.

A comunicação emocional direta é a atividade dominante no período de desenvolvimento do bebê no primeiro ano de vida e se desenvolve pela relação do adulto com o bebê, ao atender as necessidades dele, seja de sono, alimentação ou alguma indisposição.

Uma vez explicitado o conceito de comunicação que sustenta a proposição histórico-cultural da atividade-guia do bebê, urge destacar a qualidade dos processos psíquicos em desenvolvimento nele - particularmente os processos de sensação, motricidade e percepção -, objetivando explicitar a dinâmica por meio da qual o bebê ingressa na atividade de comunicação emocional direta e, igualmente, suas principais características (CHEROGLU; MAGALHÃES, 2020, p. 99-100).

De acordo com a Teoria Histórico-Cultural, o desenvolvimento depende da aprendizagem, do ensino sistemático e intencional que por sua vez remete ao contexto cultural. A realidade circundante vai sendo apropriada na medida em que o sujeito aprende e internaliza os instrumentos e signos, como mediadores culturais do seu desenvolvimento. Essa internalização promove uma mudança interior, visto que, a partir da atividade conjunta entre adulto-bebê, por meio da atividade de comunicação emocional direta, são promovidos alguns processos sensoriais, motores e de percepção, de modo que a internalização dessas conquistas e a qualidade das relações interpessoais oportunizam e impulsionam o desenvolvimento do bebê.

Ademais, no processo de desenvolvimento dos bebês, se faz necessário a organização do ensino, a fim de garantir conquistas e aprendizagens, de tal forma que, paulatinamente, estabeleçam vínculos de comunicação e propiciem o desenvolvimento das capacidades psíquicas do bebê (LAZARETTI; MAGALHÃES, 2020). Vale salientar que a linguagem é primordial para o desenvolvimento psíquico, "pois é o emprego de signos que gradativamente possibilita a transformação das funções psicológicas elementares em superiores [...]" (EIDT; MENEZES, 2020, p. 43).

A partir do desenvolvimento das capacidades do bebê, destacamos as funções psíquicas elementares, ditas como naturais, já garantidas pela natureza, caracterizada como necessária para a sobrevivência humana. Por meio do desenvolvimento integral das crianças se destaca

[...] um processo que parte das funções sensoriais, perceptivas e motoras, e, sob condições adequadas de educação, permite o desenvolvimento da linguagem, da fala, e da compreensão do significado que as palavras carregam (LAZARETTI; MAGALHÃES, 2019, p. 10).

É necessário frisar que o processo das funções psíquicas se desenvolve no envolvimento do bebê com a cultura humana, por meio da intervenção do adulto e da mediação dos objetos e ferramentas do cotidiano, com instrumentos culturais, engendrando assim, a aproximação acerca do mundo e da história por meio dos objetos e fenômenos. No primeiro ano de vida, as funções ainda se constituem de forma indiferenciada, fusionadas o que por meio do acúmulo de vivências, experiências e interações com a realidade circundante vai desempenhando papel basilar para a funções psíquicas superiores que serão paulatinamente desenvolvidas, no processo de vir a ser do sujeito. No processo de desenvolvimento das funções [...] "as qualidades psíquicas não surgem espontaneamente: são fruto de um processo de educação e de instrução que se apoia nas atividades da criança [...]". (MUKHINA, 1996, p. 63).

A autora destaca entre as capacidades elementares, a percepção, na qual fomenta o desenvolvimento das demais funções, engendrando as demais funções de modo que paulatinamente a criança em seu convívio social, apropria-se das ferramentas e objetos, objetivando o aprimoramento da linguagem, do

pensamento, dos sentimentos, da memória sendo desenvolvidos no processo de desenvolvimento cultural da criança, dependente da qualidade da sua relação com o mundo.

O acesso aos signos e bens culturais e a forma como esse acesso se realiza é um traço distintivo na formação social de cada criança, determinado o reconhecimento de que o “motor” de seu desenvolvimento encontra-se fora dela, sendo-lhe disponibilizado, ou não! (CHEROGLU; MAGALHÃES, 2020, p. 107).

Desse modo, a aprendizagem das capacidades essenciais do bebê e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores são promovidas pela atividade da criança, da criança, ou seja, “por meio da atividade-guia que a criança vai desenvolvendo as suas funções psíquicas e estabelecendo relações mais complexas com a realidade” (MAGALHÃES, 2016, p. 55). Atividade promotora de desenvolvimento das funções como memória, atenção, pensamento, enfim, ocorrem num processo de envolvimento com a cultura, partindo das experiências de comunicação emocional com o adulto, favorecendo o desenvolvimento da linguagem e da percepção. Sendo assim,

[...] um dos objetos educativos mais relevantes no primeiro ano de vida vincula-se à formação da capacidade de captação e análise da estimulação sensorial do ambiente, criando as bases para a percepção dos objetos do mundo como integrantes do mundo da cultura (PASQUALINI; ALVES; MAGALHÃES, 2020, p. 94).

É imprescindível insistir no fato de que, à medida em que o adulto disponibiliza os objetos, bem como na maneira de atuação e sua função da prática social e fenômenos da realidade circundante corroboram diretamente no desenvolvimento no primeiro ano de vida. Por meio da atividade de comunicação emocional direta, gesta-se novos interesses pelos objetos, no qual o adulto auxilia a criança a compreender o uso de objetos domésticos, elementos naturais e brinquedos em ações cotidianas agindo intencionalmente nas proposições de situações de aprendizagem, objetivando referências, ações e atitudes, sendo, portanto, modelo de ação. Por meio das atividades ao longo do desenvolvimento do bebê, a atividade de comunicação direta é base do desenvolvimento, formando novas possibilidades de ação para assim, avançar superando o estado de passividade já mencionado (onde o bebê é dependente do adulto) para o interesse ativo onde ocorre o interesse pelos objetos e indivíduos do seu entorno social.

Nesse período, o objetivo é promover experiências, fazendo com que os objetos apresentados sejam explorados e manuseados, por meio do incentivo do adulto para com os objetos e fenômenos do mundo, a capacidade de captação sensorial do ambiente é refletida fundamentalmente por meio das atribuições do entorno no qual o psiquismo dos bebês é convocado a responder.

Sendo assim, para a Teoria Histórico-Cultural, o desenvolvimento no primeiro ano de vida se dá por meio das relações sociais, da interação com o adulto e demais indivíduos, do cuidado e da intencionalidade nos momentos de troca, alimentação, banho e etc. O meio social e as mediação intencional na organização do espaço, dos materiais e na comunicação com o outro e com mundo é fonte de desenvolvimento do bebê. A atividade de comunicação emocional direta objetiva por meio desses elementos que o bebê desenvolva capacidades e habilidades psíquicas, engendrando o processo da linguagem, a ampliação do seu repertório, o acúmulo de experiências, impactando em transformação as funções psíquicas elementares que por sua vez vai se complexificando para funções psíquicas superiores e todo o contexto que esse bebê é inserido, se fazendo tão importante e necessário para o seu desenvolvimento.

### **APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE AS ABORDAGENS HISTÓRICO-CULTURAL E PIKLER-LÓCZY**

Considerando os estudos realizados até o presente momento, observamos que a Teoria Histórico-Cultural e a Abordagem Pikler Lóczy compreendem a importância do sujeito participante, ativo nas relações com o meio, vivenciando novas experiências e explorando espaços e objetos.

A abordagem Pikler Lóczy considera como fator necessário para o desenvolvimento do bebê a organização do espaço o que é possível dialogar com a Teoria Histórico-Cultural. Porém, a primeira abordagem entende que a organização do espaço é necessária para dar autonomia ao bebê, de forma direta com os materiais, propiciando sua própria emancipação, sendo primordial o respeito e o

protagonismo do bebê. Para a segunda teoria somente a organização do espaço não é suficiente para o desenvolvimento do bebê, é preciso intervenções, um par mais desenvolvido, sendo, portanto, dependente de mediação para qualificar o uso do espaço de maneira a promover aprendizagens no bebê, num protagonismo compartilhado entre bebê e adulto.

Ambas as perspectivas entendem que o sujeito é histórico, social, ativo e participativo, porém, a relação do bebê com adulto se encontra divergente. Para a Abordagem Pikler Lóczy, o papel do adulto é o de observar, entendendo que o bebê está realizando descobertas a todo momento e que a intervenção só é necessária se o bebê demonstrar, tal desejo, sendo o adulto responsável pela segurança e o bom diálogo. Para a Teoria Histórico-Cultural, a relação com o adulto é fundamental no processo de desenvolvimento, é o responsável por intervir e oferecer condições para novas descobertas e interesses, a fim de potencializar novas ações ou reações, é uma relação intencional, que direciona, que promove saltos qualitativos no desenvolvimento do bebê. O adulto, além de organizar ações, espaços, e garantir segurança e cuidado, deve atuar, de forma conjunta e colaborativa, mediando as relações do bebê com mundo, e promovendo o desenvolvimento das funções psíquicas, em especial, da linguagem, da percepção e outras.

Na abordagem Pikler-Lóczy, Cocito (2018, p. 3) salienta que,

As oportunidades, oferecidas pelo adulto, é que farão a diferença na sua relação com o mundo e no seu desenvolvimento". Nesta perspectiva, quando estudamos a abordagem Pikler entendemos o espaço como suporte para apoiar os bebês em suas aquisições motoras e na sua inserção no mundo (Cocito, 2018, p. 3).

Nessa lógica é possível compreender que para a abordagem Pikler-Lóczy, o papel do professor é oportunizar, oferecer estímulos, organizar espaços e destaca o vínculo de confiança dos bebês, conquistando o interesse, motivação e estabilidade do adulto, formando uma relação contínua, objetivando a consciência de si e do outro. Assim, o professor organiza as oportunidades oferecidas, de maneira que a criança se envolva por meio de iniciativas próprias, assim, diariamente, é preciso estabelecer um espaço/ambiente estimulante para a construção de vínculos afetivos tendo a liberdade como constância.

Por conseguinte, o repertório de desenvolvimento do bebê, por meio da Teoria Histórico-Cultural, revela que a organização do espaço é considerada como mediadora de aprendizagens dos bebês sendo flexíveis, dirigidas e intencionais, de modo a ser possível identificar a criança que ocupará determinado espaço e utilizará dele e dos objetos que o rodeiam, de maneira a promover desenvolvimento. O espaço precisa produzir interesse nos bebês, com objetos, recursos que os estimulam, contendo sempre a reorganização do espaço para que novas situações sejam oportunizadas, novos aprendizados sejam alcançados, despertando curiosidade, interesse em manipular e agir, contribuindo para as possibilidades de exploração, manipulação e ampliação de repertórios e em cada ação do professor há necessidade de planejamento em prol de novas necessidades e motivos dos bebês.

O novo não só estimula a atividade da criança a respeito do objeto, mas também lhe proporciona apoio. As ações da criança de um ano são estimuladas pela novidade dos objetos e sustentadas pelas novas qualidades dos objetos que vão sendo descobertas durante sua manipulação. O esgotamento das possibilidades de novidade implica a cessação das ações com o objeto (ELKONIN, 1998, p. 214).

Os bebês estão em contato cotidianamente com novos repertórios e isso se faz por meio das pessoas ao seu redor, ou seja, a relação bebê-bebês, bebê-professor, o modo em como as brincadeiras e objetos desencadeiam novos estímulos, novas descobertas ampliando paulatinamente o interesse pelos objetos e fenômenos humanos. Na busca pela organização do espaço para o bebê, é importante dispor objetos e brinquedos que despertam a curiosidade, promovendo ações reiterativas, que por sua vez dão sentido para o bebê pegar, manipular diferentes objetos, transitando para as aprendizagens primárias por meio dos objetos e instrumentos da cultura humana. Dessa forma, contribuindo de maneira rica e diversificada instiga os bebês a colaborar e assim contribui para a aprendizagem e desenvolvimento da criança. A partir de mediações intencionais, o professor organiza ações favoráveis à aprendizagem e à manipulação dos objetos promovendo novos interesses no bebê.

Entretanto, compreendendo o espaço como potencial para o desenvolvimento do bebê, a abordagem Pikler-Lóczy compreende que o trabalho docente envolve a participação na organização dos espaços, na construção das atividades, promovendo no bebê a realização das atividades de forma autônoma e ativa. Para a abordagem, o bebê é compreendido como um sujeito participativo e ativo e a interação

com o adulto, com os objetos e com o meio, deve respeitar seus ritmos e seus desejos, de modo que o bebê possa expressar seus estados emocionais e movimentos físicos de maneira livre e espontânea.

Para a Teoria Histórico-Cultural [...] “A atividade antecipadora do adulto é fundamental para que o bebê ingresse na atividade comunicativa” (CHEROGLU; MAGALHÃES, 2020, p. 102). A partir do momento em que é considerado elemento gerador da necessidade de comunicação do bebê, o adulto inicia sua comunicação com o bebê quando o mesmo ainda não é capaz de uma atividade comunicativa verbalizada, o que por meio dessa ação o bebê vai tomando parte da atividade. Em resposta aos movimentos do bebê as ações dos adultos modelam suas expressões, fazendo com que a atividade conjunta e compartilhada seja para ambos (CHEROGLU; MAGALHÃES, 2020).

Diferentemente, para a abordagem Pikler Lóczy, “Antecipar seus movimentos significa reduzir a possibilidade dele se perceber e desenvolver sua consciência corporal” (PEREIRA, 2018, p. 35). Para a abordagem, o processo de desenvolvimento do bebê acontece de forma a evidenciar a liberdade dos movimentos, realizando cada conquista com autonomia destacando o respeito a individualidade e a qualidade dos cuidados, tendo como pressuposto a construção do vínculo e da confiança entre criança e adulto.

A Teoria Histórico-Cultural compreende que o desenvolvimento da criança no primeiro ano de vida depende imprescindivelmente do contexto do ambiente, refletindo na importância da organização dos espaços, da rotina e como promover e ampliar diferentes experiências para compor a promoção do desenvolvimento do bebê.

Para a abordagem Pikler-Lóczy, o desenvolvimento dos bebês tem como base o respeito, o valor ao ritmo de cada criança, o incentivo a autonomia diferentemente da Teoria Histórico-Cultural que entende a relevância da organização, da intencionalidade e da qualidade das mediações externas, no qual determina as condições de desenvolvimento do bebê.

Diante do exposto, o estudo entre as abordagens auxiliou no processo de entendimento sobre o desenvolvimento do bebê, no qual, compreendemos o primeiro ano de vida é um período da vida que depende do modo como concebemos e organizamos as ações que impactam (ou não) nas aprendizagens e conquistas do bebê. As duas abordagens compreendem, com aproximações sobre o papel do ambiente, dos recursos e materiais como necessários para o desenvolvimento do bebê, mas há distanciamentos no modo como devemos organizar, conduzir e direcionar esse processo, em especial no papel do adulto/professor.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise bibliográfica feita nos permitiu concluir como a pandemia (além de evidenciar como é grande a partir do estudo teórico-comparativo efetivado, ressaltamos as implicações teórico-práticas sobre o desenvolvimento das crianças em seu primeiro ano de vida, a partir das abordagens Pikler-Lóczy e Histórico-Cultural.

Ao longo do estudo comparativo foi possível compreender o desenvolvimento das crianças em seu primeiro ano de vida, no que tange às divergências e as aproximações entre a Abordagem Pikler-Lóczy e Teoria Histórico-Cultural, ou seja, como cada abordagem compreende e explica o processo de desenvolvimento, a fim de garantir promoção de capacidades e para as crianças, visando sua autonomia, suas descobertas, o reconhecimento do seu lugar no mundo, as diversas experiências, o modo de agir, pensar e ser.

Com base no estudo, foi possível perceber que a Teoria Histórico-Cultural compreende o desenvolvimento do bebê como dependente da qualidade das mediações culturais, presente nos objetos, espaços e, principalmente, da intervenção do professor, como observador e também aquele que organiza, que dirige, que indaga, que propicia a comunicação, e a curiosidade, de modo a ampliar os repertórios sensoriais, comunicativos, corporais, numa intensa relação bebê-adulto, permeada pelo fortalecimento de vínculos, segurança e bem-estar.

A Abordagem Pikler-Lóczy auxiliou em um olhar apurado em relação ao protagonismo do bebê, de modo que os seus desejos sejam considerados nos momentos de cuidados, em uma fala branda, despertando afetos, vínculos, difundindo a segurança e o bem estar. Tem como referência o desenvolvimento livre, sem intervenção e o professor atua como observador na garantia de segurança, e no respeito aos movimentos do bebê, valorizando o protagonismo infantil e a espontaneidade.

Ao comparar as duas abordagens, identificamos aproximações e distanciamentos, mas ressaltamos que ambas as abordagens contribuem para a formação acadêmica e para o desenvolvimento no primeiro ano de vida, cada uma com sua singularidade, porém, objetivando o bebê, a fim de aguçar o desenvolvimento infantil, garantindo ainda mais experiências e vivências no ensino do primeiro ano de vida. Que a leitura deste artigo aguçe o interesse em investigar e aprofundar essas aproximações e distanciamentos, no sentido de ampliar nossos referenciais sobre o bebê e seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

CARLOS, N. M. B. As contribuições da abordagem Pikler para pensar o papel do adulto no desenvolvimento integral saudável de bebês e crianças pequenas em espaços coletivos. In: FREITAS, Anita Viudes C.; PELIZON, Maria Helena; CHAVES, Rosa Silvia Lopes. (Orgs). *Olhares em Diálogo na Educação Infantil: Aproximações com a abordagem de Emmi Pikler*. Porto Alegre: Sá Editora, 2018. p. 27-34.

CHEROGLU, S; MAGALHÃES, G. M. O primeiro ano de vida, vida uterina, transição pós-natal e atividade de comunicação emocional direta com o adulto. In: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. *Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico do nascimento à velhice*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2020. p. 93-108.

COCITO, R. P. Abordagem Pikler e a organização do espaço para bebês na educação infantil. *Colloquium Humanarum*, v. 15, n. Especial 02, p. 01-07, jul-dez, 2018. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2018/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/A%20ABORDAGEM%20PIKLER%20E%20A%20ORGANIZA%C3%87%C3%83O%20DO%20ESPA%C3%87O%20PARA%20BEB%C3%8AS%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2022.

EIDT, N. M; MENEZES, J. N. As implicações pedagógicas da periodização do desenvolvimento infantil à luz da psicologia histórico-cultural. In: *A teoria como condição da liberdade docente na educação infantil*. Curitiba: CRV, 2020. p. 35-52.

ELKONIN, D. B. *A psicologia do jogo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FALK, J. *Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy*. Tradução de SUELY A. M. 2. ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2011.

FREITAS, A. V. C; Reflexões sobre a organização da rotina nos centros de educação infantil a partir das contribuições da abordagem Pikler. In: FREITAS, Anita Viudes C.; PELIZON, Maria Helena; CHAVES, Rosa Silvia Lopes. (Orgs). *Olhares em Diálogo na Educação Infantil: Aproximações com a abordagem de Emmi Pikler*. Porto Alegre: Sá Editora, 2018. p. 119-129.

GODOY, E. B; CHAVES, R. S. L. A coordenação pedagógica e as dimensões do cuidado - educação de bebês e crianças pequenas: aproximações iniciais com a abordagem Pikler. In: FREITAS, Anita Viudes C.; PELIZON, Maria Helena; CHAVES, Rosa Silvia Lopes. (Orgs). *Olhares em Diálogo na Educação Infantil: Aproximações com a abordagem de Emmi Pikler*. Porto Alegre: Sá Editora, 2018. p. 97-110.

LAZARETTI, L. M; MAGALHÃES, C. BNCC e o Desenvolvimento da criança: uma conversa necessária para a organização do planejamento na Educação Infantil. In: MAGALHÃES, Cassiana; CARBONIERI, Juliana. *A teoria como condição da liberdade docente na educação infantil*. Curitiba: CRV, 2020. p. 53-72.

LAZARETTI, L. M.; MAGALHÃES, G. M. A primeira infância vai à escola: em defesa do ensino desenvolvete para todas as crianças. *Obutchénie. Revista De Didática E Psicologia Pedagógica*, (2019). V. 3 (3), 1–21. <https://doi.org/10.14393/OBv3n3.a2019-51702>

LAZARETTI, L. M.; MELLO, M. A. Entre ações e emoções: o primeiro ano de vida do bebê e a singularidade da prática educativa. *Nuances*, v. 28, p.64 - 82, 2018.

MAGALHÃES, G. M. *Análise da atividade-guia da criança na primeira infância: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a avaliação do desenvolvimento infantil dentro de instituições de ensino*. 2016. 253 f. Tese (Doutorado em educação escolar) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de ciências e letras (campus Araraquara), 2016.

MUKHINA, V. *Psicologia da idade pré-escolar*. Traduzido por Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PASQUALINI, J. C.; ALVES, J. C.; MAGALHÃES, G. M. Possibilidades para o trabalho educativo com bebês: um relato de experiência. *In: MAGALHÃES, Cassiana; CARBONIERI, Juliana. A teoria como condição da liberdade docente na educação infantil*. Curitiba: CRV, 2020. p. 91-103.

PELIZON, M. H. A observação como instrumento essencial no processo de formação dos professores de crianças de zero a três anos numa perspectiva pikleriana: um relato de experiência. *In: FREITAS, Anita Viudes C.; PELIZON, Maria Helena; CHAVES, Rosa Silvia Lopes. (Orgs). Olhares em Diálogo na Educação Infantil: Aproximações com a abordagem de Emmi Pikler*. Porto Alegre: Sá Editora, 2018. p. 55-63. r.

PEREIRA, C. Entre aconchego, movimento, brincadeiras e descobertas: o papel da educadora e do educador da primeira infância. *In: FREITAS, Anita Viudes C.; PELIZON, Maria Helena; CHAVES, Rosa Silvia Lopes. (Orgs). Olhares em Diálogo na Educação Infantil: Aproximações com a abordagem de Emmi Pikler*. Porto Alegre: Sá Editora, 2018. p. 35-44.

Recebido em: 10.09.2023

Aprovado em 10.12.2023